

Educação musical e formação de professores: possibilidades para o ensino de música na rede municipal de ensino do município de Breves (Pá).

Jeová de Jesus Couto
Universidade Federal do Pará
jjcoutho@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho procura discutir possibilidades para o ensino de música na rede pública de ensino considerando uma realidade específica. É um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “*Potencialidades Formativas da Música: desafios e perspectivas da educação musical no ensino fundamental maior, Breves (PA), 2013 – 2014*”, onde se traçou um diagnóstico de uma educação musical que se tem mostrado desafiadora, sem espaços e materiais adequados para o ensino de música e, ainda, com professores que ministram aulas de música sem formação acadêmica na área. O trabalho foi desenvolvido utilizando revisão bibliográfica da literatura especializada, análise documental e entrevistas com professores de Arte e monitores de projetos que envolvem o ensino de música em escolas públicas do ensino fundamental II do município de Breves (PA). Aqui apresentaremos a parte final da pesquisa onde apontamos como perspectivas para a educação musical local algumas alternativas levando em consideração os desafios que se apresentaram, dando ênfase especial para a melhoria da qualidade no ensino a formação continuada dos professores envolvidos.

Palavras-chave: educação musical, desafios, formação.

INTRODUÇÃO

A discussão a seguir é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “*Potencialidades Formativas da Música: desafios e perspectivas da educação musical no ensino fundamental maior, Breves (PA), 2013 – 2014*”, onde se discutiu sobre o desenvolvimento de uma educação musical escolar fundamentada em princípios formativos, no qual a música é vista como capaz de suscitar outras aprendizagens como a sociabilidade, emotividade, criatividade e estímulo a cognição (Merrian 1964, Ilari *et al* 2006, Snydres 2008, Gifford *apud* Souza, 2000).

O local da pesquisa foi o município de Breves, um dos 16 municípios que fazem parte da mesorregião do Marajó no extremo norte do Brasil, no estado do Pará. Situa-se na porção sudoeste do arquipélago marajoara, precisamente na microrregião dos Furos de Breves, conhecida como Estreito de Breves.

Para este momento trazemos uma parte do trabalho que discutiu alternativas para o ensino de música local considerando os desafios que se apresentaram. Sabendo que a pesquisa constatou como desafios a falta de espaços físicos e materiais adequados para o ensino de música e, ainda, a inexistência de formação acadêmica dos professores que ministram aulas de música (professores da disciplina Arte e dos projetos de música), esta discussão se construiu procurando demonstrar formas de desenvolvimento da educação musical de acordo com a realidade local.

Sendo o aspecto da formação em educação musical o que mais nos chamou atenção dentre os desafios encontrados, por não haver nenhum profissional com formação na área, observamos a necessidade de formação em educação musical onde os profissionais envolvidos desenvolvam uma consciência musical, aprendendo a “ler o mundo musical” que os cerca e, dessa forma, aprendam com mais propriedade a ensinar seus alunos. Uma formação em educação musical para os professores que ensinam música nas escolas de Breves (PA) se torna uma das alternativas para amenizar as problemáticas encontradas, mesmo não se configurando na solução definitiva.

ALTERNATIVAS PARA UM ENSINO DE MÚSICA DESAFIADOR

Tendo em vista os desafios diagnosticados que nos forneceram um retrato da educação musical no município de Breves (PA), constatamos a necessidade de discutir alternativas para o desenvolvimento de uma educação musical possível neste município.

Obviamente, nenhuma alternativa responderia melhor aos desafios do que a existência de equipamentos como instrumentos musicais e salas devidamente mobiliadas e acusticamente adequadas; um currículo de música que permitisse o desenvolvimento do conteúdo de forma mais específica com objetivos próprios e ênfase nos aspectos formativos da música e, logicamente, um corpo docente com professores devidamente preparados como prevê a legislação nacional em vigor para a educação.

Isto, porém, ainda não está ao alcance da realidade educacional investigada. Por isso, buscar engendramentos que possam se constituir em possibilidades em meio aos desafios apresentados é a forma encontrada por este trabalho para oferecer uma contribuição para a educação local.

Inicialmente, devemos considerar que a educação musical não necessita exclusivamente do uso de instrumentos musicais, embora eles sejam de grande importância no processo educativo musical. No entanto, no ensino de música, um importante tema pode ser desenvolvido em sala de aula: a educação sonora. Para este conteúdo não se faz necessário um grande aparato material, mas sim o conhecimento do tema e de metodologias para desenvolvê-lo.

A educação sonora, tema de grande importância, seja por sua ênfase à música ou ainda ressaltando-se o aspecto ambiental, pode ser discutida não apenas por músicos com formação específica na área, mas por todos os educadores a partir do domínio de alguns conceitos que podem ser conhecidos através de leituras e formações básicas no assunto.

Partimos da compreensão de que os sons estão dispostos na natureza, pois vivemos em um mundo sonoro onde as “paisagens sonoras, são incrivelmente variadas, modificando-se de acordo com o período do dia e a estação do ano, com o lugar e com a cultura” (SCHAFER, 2009, p. 14-15). Esta expressão, “paisagem sonora”, foi utilizada por este autor para denominar o ambiente acústico ou campo sonoro de determinado lugar onde quer que se esteja.

Os animais produzem sons – na região ainda é muito comum nos quintais das casas o cantar do galo e dos passarinhos no alvorecer –, o homem produz sons no/com seu corpo, em suas ações cotidianas, cantando, assobiando, batucando nos objetos. As invenções criadas por ele também produzem sonoridades variadas de maior intensidade, como a buzina dos carros e motocicletas, os motores dos barcos ou de forma mais suave como o som dos remos ao tocarem a água do rio impulsionando as canoas dos ribeirinhos.

A ausência do aparato instrumental não pode justificar a inexistência de experiências e exercícios sonoros que podem ser realizados na sala. Os sons podem ser reproduzidos através de palmas, batendo os pés, ou utilizando de outros objetos como recursos para a reprodução de sons, procurando aguçar a percepção dos alunos. Fora da sala, no pátio da escola ou em passeios pela cidade, é possível explorar os “sons da cidade”, os diferentes sons que seus moradores reproduzem observando por alguns minutos a diversidade sonora numa esquina ou em uma praça.

Fazer com que os alunos reproduzam através da voz os diferentes sons ouídos na cidade será um momento de expressão da criatividade e um exercício para a memória. Schafer

(2009) discute esta questão como um “concerto da natureza”, em que os alunos, após observar um meio urbano ou rural, poderiam tentar reproduzir as paisagens sonoras do lugar criando pequenas imitações de seus sons por meio da voz.

Devemos refletir sobre educação sonora instigando os alunos a relacionar as sonoridades existentes em suas experiências do dia a dia. Os professores que trabalham com música devem estabelecer momentos para exercícios de escuta das paisagens sonoras, desenvolvendo a sensibilidade auditiva e a percepção musical.

Trabalhando a reprodução do som através das cordas vocais, Schafer (1991) sugere exercícios que instigam o aprendiz a reconhecer e se familiarizar com sons que ele próprio pode reproduzir através da voz realizando impressões vocais que o façam sentir a vibração do som por todo o corpo conduzindo a um exame sonoro particular.

Ainda refletindo sobre uma abordagem em educação musical que permita ter perspectivas para o ensino de música, valemo-nos da concepção de criação defendida por Schafer (1991) na área da educação musical, quando compara um ensino fundamentado na transmissão e aquele fundamentado na criação, afirmando que

Na educação, e considerando o aspecto da transmissão de conhecimentos, o professor tem todas as respostas, e os alunos, a cabeça vazia [...] Numa classe programada para a criação não há professores: há somente uma comunidade de aprendizes. O professor pode criar uma situação com uma pergunta ou colocar um problema; depois disso seu papel de professor termina. Poderá continuar a participar do ato de descobertas, porém não mais como professor, não mais como a pessoa que sempre sabe a resposta (SCHAFFER, 1991, p. 286).

Iniciar a aula com questionamentos é uma das orientações do autor para que esse momento passe a ser “uma hora de mil descobertas, e o segredo está no que é perguntado” (SCHAFFER, 1991, p. 287).

As experiências desenvolvidas por Schafer (1991) revelam universo de possibilidades para trabalhar o som, sendo necessário para isso ter uma percepção mais ampla sobre a sonoridade que se pode criar e emitir e sobre o ambiente sonoro que nos cerca.

Outra atividade importante que não substitui a ausência de instrumentos convencionais, mas que deve fazer parte da educação musical, é a construção de instrumentos musicais “alternativos” e objetos sonoros. Além de propiciar a representação sonora de diferentes materiais e confeccionar instrumentos musicais, esta atividade favorece a

criatividade quando os alunos, auxiliados pelo professor, exercitam o pensamento planejando a forma mais aproximada de construir um instrumento musical artesanal. Segundo Brito (2003), a construção de instrumentos musicais e objetos sonoros pode despertar a curiosidade e o interesse das crianças. A autora afirma que

As crianças se relacionam de modo mais íntimo e integrado com a música quando também produzem os objetos sonoros que utilizam para fazer música [...] É muito útil construir decifrando “mistérios”, dominando técnicas, aprendendo a planejar e executar, desenvolvendo e reconhecendo capacidades de criar, reproduzir, produzir. (BRITO, 2003, p. 69-70).

A autora enfatiza como a construção de instrumentos artesanais pode estimular o envolvimento com a música e reforça que a atividade não procura substituir os instrumentos convencionais, mas configura-se como de especial importância para a educação musical de crianças por instigar a criatividade e a produção. Torna-se, portanto, uma atividade que deve compor o currículo da educação musical independentemente da existência de instrumentos musicais convencionais.

Projetos diversos em educação musical são apresentados por Souza *et al.* (2011), que descrevem algumas experiências da Rede de Ensino de Gramado (RS). Em um deles, o projeto Momento Musical, tinha-se por objetivo desenvolver a percepção auditiva e o gosto pela música, exercitar a voz e a expressão corporal. Todas as atividades foram relatadas pelas professoras que coordenaram as atividades do projeto. Em uma das escolas envolvidas na zona rural, a E.M.E.F. Padre José Scholl, foram construídos instrumentos, executadas canções folclóricas e confeccionado um livro com os alunos. Para a construção dos instrumentos houve a participação dos pais. Após a construção, houve a exposição e uso dos instrumentos que auxiliaram na produção de sons, o que segundo a professora enriqueceu o trabalho. A produção do livro funcionou com uma descrição de tudo o que havia sido desenvolvido nas atividades de forma escrita e ilustrada (SOUZA, *et al.*, 2011).

A escola E.M.E.F Presidente Vargas, outra escola da área urbana do município de Gramado (RS) também desenvolveu atividades explorando o corpo e aguçando os ouvidos. Uma experiência importante narrada pela professora responsável pelo projeto se aproxima muito do que aqui expus sobre educação sonora, sobretudo a partir do que foi proposto por Schafer. A experiência foi a seguinte:

[...] Nossa primeira atividade foi a “caminhada do silêncio”: a atividade consistia em uma caminhada de 30 minutos, às segundas, quartas e sextas-feiras, nos arredores da escola. Íamos conversando e observando o trajeto. Mas a volta era silenciosa, apenas escutando os sons do corpo, sentindo a respiração e ouvindo os sons ao nosso redor: vento, canto dos pássaros, carros, apitos, freadas, latidos, janelas, portas e portões eletrônicos se abrindo, bem como o agito das folhas, devido ao galho que alcançava o solo [...] (SOUZA, *et al.*, 2011, p. 72).

A outra parte da aula, conforme relato da professora, se desenvolvia em sala, onde se refletia sobre toda a experiência vivida e a sensação que o simples ato de ouvir lhes proporcionara. Ainda, num terceiro momento se produziram cartazes e desenhos sobre a atividade nas aulas de Arte, Estudos Sociais e Educação Física.

Souza (2000), ao discutir a educação musical inspirada no cotidiano, ressalta se tratar de uma busca por

uma aproximação da aula de música com a realidade sociocultural com o ‘mundo vivido’ (Lipptz, 1980). Seu interesse não está nas atividades padronizadas, mas, sim, na tematização, na sala de aula, nas experiências musicais que os alunos realizam fora da escola (SOUZA, 2000, p.35)

Esta busca por uma educação musical a partir das vivências dos alunos deve fazer parte do cotidiano de nossas salas de aula. Para isso, a formação do educador musical é imprescindível, pois, somente possuindo o conhecimento necessário para “ler o seu mundo musical e o dos alunos” torna-se possível a realização de práticas pedagógicas musicais significativas.

Formação continuada de educadores musicais: um investimento necessário

Mas ainda que tenhamos um rol de atividades, equipamentos e espaços adequados para o ensino de música na escola de educação básica, ele se tornaria escusado sem profissionais preparados para desenvolvê-lo. Por isso, entendemos ser de grande relevância para o redesenhar da educação musical local o investimento em formação continuada para os educadores musicais do município.

Como nenhum dos professores pesquisados possuía graduação em música e nunca houve qualquer curso de formação na área no município, é possível afirmar que o ensino de música, principalmente quanto aos professores de Arte, é desenvolvido intuitivamente, partindo das noções adquiridas no cotidiano. Por isso, a necessidade de cursos de formação na

área é de urgência. Somente estes cursos poderiam habilitar os professores a desenvolverem com segurança o conteúdo de música.

Na formação em música a ser ofertada aos professores locais um dos aspectos importantes que devem ser desenvolvidos com os professores é o de se reconhecerem como participantes de um mundo musical, tomando consciência de sua própria musicalidade. Isto porque em suas ações cotidianas, eles vivenciam a música a todo o momento, seja ao utilizar o computador, o celular, a televisão, o rádio ou o *micro system*; seja cantarolando no banheiro, nos intervalos das aulas, no recreio ou ainda num assobio descontraído, percutindo um ritmo no corpo, na mesa da sala de aula ou num objeto qualquer.

Uma formação específica poderá ajudá-los a compreender que a música os acompanha a todo instante, que não é um assunto alheio à vida cotidiana e difícil de ser trabalhado por não tocarem algum instrumento, mas que, ao contrário do que pensam, está presente em suas relações com o mundo.

A formação continuada permite ao professor que, além de sua intuição, possa contar com saberes sistematizados, e passe a desenvolver uma aula mais rica em argumentos, exemplos e opções didáticas. Freire (1996) discute esta mudança como a substituição do saber ingênuo pelo “pensar certo”, afirmando que

A prática docente, crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O fazer que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada” indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito [...]. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. (FREIRE, 1996, p. 17).

As mudanças necessárias à prática pedagógica desenvolvida pelos professores de música do município de Breves envolvem também uma reflexão sobre esta prática, sobre o que está sendo desenvolvido e como está sendo desenvolvido este ensino de música, pois, retomando o discurso de Freire,

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. [...]. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade (FREIRE, 1996, P. 18).

A aquisição de conhecimentos que criem os alicerces para um fazer musical sistematizado aliado a uma reflexão crítica sobre a prática que Freire afirma como de fundamental importância, é indispensável para a formação dos professores.

Detectamos, nesta pesquisa, a presença de um grande número de pedagogos ensinando música na disciplina Arte no ensino fundamental II de escolas públicas de Breves (PA), e trabalhando em projetos de música. Sobre a necessidade de uma formação mais específicas em música para esses profissionais, Sobreira (2012, p. 153) traz em seu trabalho uma discussão favorável à formação musical do pedagogo, considerando que com a formação se cria a “possibilidade de modificar os sentidos subalternizados de educação musical que perpassam as escolas”. Em outros momentos de sua tese, a autora fortalece a ideia de que a educação musical não deve se restringir a aspectos teóricos, mas propor uma relação ativa do sujeito com a música. Logo, a formação do pedagogo professor de música precisa estar baseada num fazer musical inspirada no cotidiano dos aprendizes.

Entendemos que a formação de nossos professores deva partir de concepções como a que vimos acima, em que a educação musical não deve se ater unicamente ao desenvolvimento de técnicas, mas, antes, promover o ensino da música fundamentado na criatividade expressiva e no cotidiano musical dos sujeitos envolvidos.

A importância de oportunizar a formação dos professores sem licenciatura específica em música, mas que desenvolvem a docência em música na escola é ressaltada também por Bellochio (2000), apontando-a como um dos caminhos para a qualificação da prática educacional no ensino de música. A autora ressalta que a música costumeiramente não tem sido vista como objeto de aprendizagem e que, por isso, “confunde-se como dom, com ‘iluminação’, ou simplesmente, como atividade de divertimento e deleite” (Bellochio, 2000, p. 122). Salienta que esses problemas não são específicos do ensino de música desenvolvidos por professores não especializados e sugere uma reorientação quanto aos objetivos, perspectivas, possibilidades e limites da educação musical na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto quisemos evidenciar um dos desafios constatados por nossa pesquisa de mestrado, a qual, como já dissemos, tratou de diagnosticar como é desenvolvida a educação musical no município de Breves (PA). A partir desta pesquisa, e também subsidiados por

autores que utilizamos durante o trabalho, foi possível compreender o quanto a formação em educação musical dos professores pesquisados neste município é importante e precisa ser revista pelos órgãos que cuidam da educação local. Entendemos que com a formação torna-se possível amenizar outros desafios, como a falta de espaços físicos e de equipamentos adequados para o desenvolvimento das aulas.

Vimos acima que o conhecimento em educação musical proporciona ao docente reflexões sobre formas alternativas de ensino de música as quais nem sempre necessitam de grandes aparatos, bastando para isso conhecimento e leitura de seu ambiente musical, atributo que investimentos na formação dos professores podem possibilitar trazendo mudanças significativas e fazendo surgir novas perspectivas para a educação local.

Nóvoa (2009), afirma que durante muito tempo se procuraram alguns atributos que definissem um “bom professor”. Isto resultou, segundo ele, no estabelecimento de uma trilogia que se tornou bem sucedida no campo educacional: o saber (conhecimentos), o saber-ser (capacidades) e o saber-fazer (atitudes). Esta tríade pode ser tomada como pilar para a formação dos professores pesquisados, pois eles demandam conhecimentos (saberes musicais e de ensino da música) para compor suas capacidades (saber-ser professor de música) visando formação de suas atitudes (saber ensinar música) em direção a uma educação musical escolar efetiva. Isto consistirá num processo de aprendizagem, num aprender a aprender música e aprender a aprender a ensinar música; ou seja, aprenderão a ler o seu mundo musical, a enxergar a música em seu cotidiano. Os professores também deverão analisar suas práticas docentes num exercício reflexivo contínuo em busca do aprimoramento profissional. A partir de então, as perspectivas para o ensino de música no município poderão se concretizar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A Educação Musical nas séries iniciais do ensino fundamental**: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 1996.

ILARI, B. S. *et al.* **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os progressos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006.

MERRIAM, Allan O. **The anthropology of music**. U.S.A.: North – West University Press, 1964.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educación**, Madrid, n. 350, p. 203-218, set/dez 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em: [12 dez. 2012].

SCHAFER, Murray R. **O ouvido pensante**. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.

_____. **Educação Sonora**. 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da Música?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOBREIRA, S.G. **Disciplinarização da música e produção de sentidos sobre educação musical**: investigando o papel da ABEM no contexto da Lei 11.769/2008. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, Jusamara. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

_____. **Música na Escola**: propostas para a implementação da lei 11.769/08 na Rede de Ensino de Gramado, RS. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.